



08 A 11 DE
NOVEMBRO

Vissoft Experience
Rua Professor Pedro Viriato Parigot de Souza,
5300 - Cidade Industrial de Curitiba, Curitiba - PR



Trabalhos Científicos

Título: Análise Das Internações Infantis Por Bronquite E Bronquiolite Aguda Nos Anos De 2019 A 2022.

Autores: VERÔNICA SILVA FURLANI (UNICENTRO), CLAUDIA SOLOBODZIAM (UNICENTRO), RAFAELA DE ALMEIDA CARDOSO GÓES (UNICENTRO), MARJORYE GABRIELLE KLEIN OTTONI GUEDES (UNICENTRO), LAURA RAFAELA MARQUES (UNICENTRO), ANA LUIZA RODAKOWSKI DE ONOFRE (UNICENTRO)

Resumo: Analisar a quantidade de internações infantis, na faixa etária de zero a nove anos, referente à bronquite e bronquiolite aguda no período de 2019 a 2022 no Brasil. Estudo ecológico série temporal a partir de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e do Sistema de Informação Hospitalar (SIH) nas regiões brasileiras, no período de 2019 a 2022. Devido ao aumento relevante das internações por bronquite e bronquiolite aguda, tal recorte se fez necessário. Foram incluídos ambos os sexos, faixas etárias de menores de 1 ano, 1 a 4 anos e 5 a 9 anos. Os dados foram coletados em outubro de 2023, tabulados e analisados por estatística descritiva. Registraram-se, em 2020, 16.611 casos de internamento por bronquite e bronquiolite aguda em crianças, o que representa uma diminuição de 72,5% nos casos em relação ao ano de 2019, em que foram registrados 60.547. Em 2021, foi possível perceber o retorno do crescimento dos casos de internação, com um aumento de 174,6% em relação ao ano anterior, com 45.625 casos registrados. Em 2022 o aumento é maior ainda, com 67,3% mais casos que o ano anterior, com registro de 76.367 casos durante o ano. Durante o período analisado, medidas de proteção e isolamento para prevenir a contaminação por SARS-CoV-2 podem ter refletido no retardo do período de contágio do vírus sincicial respiratório (RSV). As causas para essa brusca redução são diversas, destacando-se o retardo do período de contágio pelo RSV. Além disso, o presente trabalho concorda com um estudo observacional desenvolvido na França sobre o assunto que revela uma redução de 54,3% dos internamentos no período do COVID-19 em comparação com o período pré-COVID. Outro achado epidemiológico a respeito das bronquiolites é o aumento do número de hospitalizações no período pós-pandêmico. Dentre as possíveis justificativas na literatura para esse fenômeno, a chamada “dívida de imunidade” tem um espaço importante na discussão e se refere à ausência de incitamento do sistema imunológico por diferentes patógenos, processo amplamente prejudicado pelas medidas protetivas da pandemia. Essas descobertas ressaltam a importância de capacitar os profissionais da saúde para o manejo dessas doenças, considerando não apenas os efeitos diretos da pandemia no número de internações por bronquite e bronquiolite aguda, mas também suas ramificações indiretas sobre o sistema de saúde no período pós-pandêmico, com consequente aumento do número de internamentos, inclusive fora das épocas sazonais típicas. Em suma, há um potencial de existir uma interconexão entre as medidas de controle da pandemia e os padrões de hospitalização infantil por doenças respiratórias. Por fim, novos estudos são necessários para estabelecer uma relação causal mais clara entre as informações conectadas.